

Delfim discutirá em Tóquio financiamento de US\$ 700 milhões

Da sucursal de BRASÍLIA

Antecipando-se ao presidente Figueiredo, o ministro do Planejamento, Delfim Netto, seguirá, no próximo dia 17 para Tóquio, onde discutirá com as autoridades japonesas os detalhes finais das três operações de financiamento, no valor de US\$ 700 milhões, cujo fechamento será anunciado por ocasião da visita presidencial, a partir do dia 20.

Segundo o chefe da Assessoria Econômica da Seplan, que acompanhará Delfim em sua viagem, deverão ser anunciados em Tóquio, durante a visita de Figueiredo: 1) — A concessão de um financiamento no valor de US\$ 500 milhões do Eximbank japonês, para compor a linha de crédito para as importações brasileiras, no montante de US\$ 2,5 bilhões, um dos itens da fase dois da renegociação da dívida externa brasileira; 2) — um financiamento no montante de US\$ 150 milhões para a realização da segunda etapa do Programa de Desenvolvimento dos Cerrados — Prodecer —, que prevê a incorporação ao processo de produção agrícola de mais 500 mil hectares de terras no Brasil-Central; 3) — US\$ 50 milhões para financiamentos de projetos no âmbito do Programa de Financiamento para Aquisição de Equipamentos de Irrigação — Profir.

REFORMULAÇÃO

Em outubro do ano passado o então ministro da Agricultura, Amaury Stabile, esteve em Tóquio tentando levantar os recursos destinados ao Prodecer, no montante de US\$ 400 milhões. Contudo, na evolução das negociações, os japoneses decidiram dividir o projeto em fases, concedendo, numa primeira etapa, um financiamento de US\$ 150 milhões. Essa solução também interessou ao Brasil, em face da limitação de recursos para responder pela contrapartida em cruzeiros.

Quanto ao Profir, desde meados de 1982 que autoridades do Ministério da Agricultura discutem com os japoneses a concessão do financiamento de US\$ 50 milhões que, afinal, deverá ser agora definido, segundo a revisão de Akihiro Ikeda. O principal assessor econômico do ministro do Planejamento não indicou as condições de concessão do financiamento, mas é provável que o prazo de pagamento seja de 25 anos, com sete de carência, e juros de 5,25% ao ano.

Em relação aos recursos do Eximbank, afirmou Ikeda que eles fecharão US\$ 2 bilhões (com US\$ 1,5 bilhão do Eximbank norte-americano) e que os restantes US\$ 500 milhões serão levantados junto a instituições similares na Europa.



Arquivo

Ministro vai antecipar-se ao presidente Figueiredo